

JORNAL da CIÊNCIA

e-mail

Segunda-Feira, 18 de fevereiro de 2008

Alimentos transmitem Chagas

Roberta Pennafort escreve para 'O Estado de SP':

Estudo realizado por pesquisadores do Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, unidade da Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz) na Bahia, confirmou uma antiga suspeita dos estudiosos da doença de Chagas: a de que o protozoário causador do mal, o *Trypanosoma cruzi*, transmitido pelo barbeiro, também pode estar presente em alimentos, como legumes e verduras.

As plantações seriam contaminadas pelo *Trypanosoma* por meio da urina ou de secreções de animais que passam a hospedá-lo ao ser picados pelo barbeiro.

Um exemplo seria o dos gambás, que, como o inseto, têm as matas como hábitat natural. Outra forma de contrair a doença por via oral seria a ingestão de carne malcozida de animais de caça, como tatus e capivaras.

A descoberta foi feita depois que a equipe colocou diretamente no estômago dos camundongos material contendo 100 mil parasitas, isolados em laboratório.

Os especialistas perceberam que o suco gástrico do roedor não foi capaz de destruir os parasitas, como se pensava até então, e a doença se alastrou a partir do órgão.

'Os camundongos desenvolveram a doença com lesões idênticas às manifestadas naqueles que foram infectados por via sanguínea', disse a patologista Sônia Gumes Andrade, pesquisadora do Gonçalo Moniz. A autópsia realizadas nos camundongos doentes mostrou que eles desenvolveram doenças cardíacas agudas.

Sônia lembrou que a infecção por via digestiva pode resultar em quadros mais graves, já que a quantidade de protozoários no organismo será maior do que a injetada por uma picada de barbeiro. Os cuidados na cozinha, portanto, devem ser redobrados.

'É preciso lavar legumes e verduras muito bem e não comer carnes de caça cruas', alertou Sônia, citando animais como tatu e capivara.

A pesquisa foi publicada em 2002. No futuro, deverão ser estudadas novas cepas do *Trypanosoma*. Por enquanto, o que já se sabe é que as cepas encontradas em animais silvestres é mais agressiva do que as demais - durante os estudos, estas apresentaram maior capacidade de atravessar o estômago e se espalhar pelo resto do corpo dos camundongos.

Surto

Há quase 40 anos os cientistas desconfiam da transmissão da doença de Chagas por via oral. Em 1968, uma comunidade agrícola no Rio Grande do Sul sofreu uma epidemia de mal semelhante. Como não havia barbeiros na região, a população acreditava se tratar de outra doença.

Investigações revelaram, no entanto, que a contaminação ocorrera por meio de verduras sujas por animais que circulavam pela plantação.

Em 1991, foi publicada nova pesquisa, referente a um surto ocorrido na Paraíba. Dessa vez, o *Trypanosoma* foi passado a convidados de uma festa de casamento na qual havia sido servido caldo de cana. A bebida fora preparada numa máquina sobre a qual havia uma cobertura de palha infestada de barbeiros.

Os insetos foram triturados e se misturaram ao caldo. Em 2001, houve mais um caso, desta vez no Pará. Barbeiros contaminaram grande quantidade de suco de açaí, o que causou microepidemias da doença de Chagas no Estado. (O Estado de SP, 15/12)